

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsável, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS P. GAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

meeting!

Está satisfeita a *encomenda* do sr. Augusto Pimentel!

S. exc.º pediu de Lisboa que lhe mandassem um *meeting*—pela grande velocidade e a verdade é que os seus correligionarios satisfizeram-lhe o apetite mandando um, fresquinho e bom—o melhor que se pôde arranjar. Ainda bem que não deixaram ficar mal o seu chefe. Se lhe não valem que seria d'elle, não podendo apresentar aos magnates do partido nem indignações, nem aruaças, nem protestos!

Era um correligionario deitado ás feras o sr. Pimentel.

Felizmente que lhe acudiram. Custou, mas a verdade é que arranjaram a coisa.

Amicus certus in re incerta cernitur. Para mais facilmente obterem um bom resultado escolheram o dia de mercado; para estarem mais seguros meteram-se d'entro d'uma casa e fallavam da... janella! O povo esse ficava cá fora. Se houvesse chinfrim era elle que apanhava; os salvadores da patria ficavam... resguardados!!!

Os snrs. Peixotos do Pico foram os principaes *engajadores* de... manifestantes. D'esta vez a *Mala Real* limitou-se a transportar gente para Villa Verde. Antes isso, do que para o Rio Grande do Sul. N'esse dia não houve vinho falsificado ainda bem.

O filho do sr. thesoureiro da camara acompanhou os parentes n'esta santa obra. Idem o sr. Padre Nogueira. Obteria sua reverencia licença do sr. P.º Melli? Ou desmandar-se-hia?

Em qualquer dos casos bom será purificar a alma com uns exerciciosinhos.

Olhe mais para o ceu, bom padre, e deixe as coisas terrenas. Não perca a sua alma, nem tenha odios mundanos. Vá já purificar-se nas piscinas da rua de Santo André e bata contrito nos peitos. Estas tricas da politica são boas para o padre de Godinhaços—uma alma perdida, que nem faz exercicio nem gosta do Melli! Cruzes canhoto!

Quem valeu aos promotores da festa foi o contingente constituinte! Como os *illustres* andam a vêr se os snrs. Pimenteis esquecem antigas injurias e os deixam entrar para o partido, vieram aqui fazer-lhes a bocca doce!

Ficam ricos os regeneradores com a *conquista*.

Tomem conta d'elles e... aproveitem-lhes a semente! Sobretudo do conejo não percam uma só pivede.

E' planta d'estimação e nós confessamos que o nosso campo é por demais falto de adubos para tão preciosa arvore!

Que fique por lá a vergonte!

A *sessão* abriu ao meio dia! A eaza escolhida foi uma que é foreira á camara e de que é emphyteuta um mercieiro d'esta localidade, que aqui deitou grande numero de fogueiros por occasião da queda do gabinete regenerador.

Pode-se calcular em 100 pessoas o numero d'assistentes; metade d'esses porrem mostraram bem que estavam ali a disfructar o espectáculo. Durante o *meeting* houve muitas vivas ao partido progressistas e ao governo e gritos de «Fora, intrujões», etc, etc.

Assumiu a presidencia o sr. Amaro d'Azevedo.

Pouca rhetorica; em compensação *voa* figura e *vonito* modo.

Depois principiou a fallar o sr. dr. José Joaquim Ribeiro, administrador d'este concelho na ultima situação regeneradora. Fallou pouco e como que contrariado.

Disse que os regeneradores governavam isto melhor, como quem quer dizer que elle orador se governava melhor com elles.

Afinal é um pobre homem este bacharel. Aproveitamos como instrumento, e elle, coitado, deixa-se ir...

Disse muito mal do ministerio, mas fiamos que ainda ha de dizer peor do que vier, quando vir na administração do concelho o sr. Amaro d'Azevedo ou o sr. Albano de Regallados!

A este orador seguiu-se o sr. cirurgião Rodrigues Barbosa.

Francamente, sua senhoria é muito mais para temer á cabeceira d'um doente, que n'um comicio!

Para darem cabo do ministerio, não deviam os regeneradores levar este orador para os comicios, era mais simples e sobretudo mais efficaz obrigar-o a *receitar* ao sr. José Luciano de Castro.

De resto o homem disse quasi o mesmo que em tempo dissera contra os regeneradores no famoso comicio de 11 de Fevereiro de 1886, quando os snrs. abbade de Soutello e Fortunato de Faria o iam deixando em jaqueta á força de lhe derrigarem pelo casaco que a esta hora estaria em farrapos se sua senhoria não tivesse logo tido o cuidado de... o virar!

Estes dois foram os Demosthenes cá da terra. Como amostra da eloquencia indigena, Villa Verde offereceu só isto. Nem tanto era preciso. Qualquer d'estes dois bastava para puxar ao americano—sentido figurado, já se vê—da eloquencia patria!

Depois a filarmónica tocou umas variações e o sr. Antonio Lopes de Figueiredo, *meetingueiro* da Sé de Braga e conejo do sr. Vaz Preto tem a palavra.

O ex-futuro candidato infeliz a deputado, está assanhado como uma cobra que perdeu a peçonha!

Disse muito mal do governo, mas ainda assim não disse tanto como d'elle orador tem escripto o nosso intelligente collega Alves d'Araujo.

Por isso mesmo, e porque a *Correspondencia do Norte* é aqui muito lida, quando o conejo principiou, ouve assobios, gritos de «fora, fora» e allusões ás monumentaes sovas com que este reverendo tem sido ultimamente mimoseado.

Parece que o bom padre tem opinião differente da do seu arcebispo, quanto ao inquerito agricola.

Qualificou-o de *medida de manha* e disse que o intuito do governo era apanhar as declarações dos proprietarios, para saber quaes os ramos da agricultura sobre que pediam ainda incidir mais impostos!!!

Como se vê este pregador comprehende os seus deveres sacerdotaes, evangelizando... a sandice e propagando... a calumnia.

A este seguiu-se o sr. abbade de Tenões.

Os leitores de certo muitas vezes tem visto umas familias de ciganos que no verão percorrem as nossas estradas.

E' curiosa a constituição d'aquellas malhas, onde entram, n'um *melange* ignobil homens, mulheres, creanças, um camello, dois velhos ursos que tocam pandeireta e fazem sortes, etc.

Pois bem: d'essas troupes faz sempre parte integrante—um velho macaco que trabalha em cima do calejo e tem a seu cargo divertir a garotada, enquanto os outros fazem as delicias da gente granda.

Ora, com o devida respeito—e só em sentido figurado é claro—este Tenões é o *chimpanzé* da troupe!

Nós embirramos de macacos: são muito porcos e ás vezes... *inconvenientes* os patifes!

A função pouco mais durou de meia hora.

N'este espaço de tempo fallaram todos estes *ciceros* e exgotou o seu repertorio a filarmónica presente, que fazia variações musicaes no fim das variações oratorias de cada um dos salvadores da patria.

Terminou pela leitura que o ex-candidato infeliz fez d'uma representação, ou como em direito melhor nome tenha, que deve ser apresentada a el-rei, crêmos que pelo sr. Albano Teixeira Leite que, segundo nos consta, partiu para a capital, afim de entregar a el-rei a representação e ao principe real um bello perdigueiro de dois narizes, symbolo talvez—o sr. Albano sempre foi ironico!

da situação em que se encontra o partido regenerador cá da terra!

Agora sabem os leitores quem esfregava as mãos, contente com o fiasco, e saboreando, como um golo de finissimo Porto, toda esta palhaçada?!

Sabem quem era?!

Era o sr. Antonio Fortunato de Faria! Principiou a vingança d'elle e, commodamente, porque d'esta vez nem teve que puxar pelo casaco ao medico!

O homem trabalhou em liberdade.

Assim terminou o brodio. Brodio lhe chamamos nós,

mas a verdade é que o povo d'este concelho, indignado com os intrujões, não queria considerar a coisa como brodio e dispunha-se a usar de meios energicos para com os commediantes. Não fôra a muita serenidade dos nossos amigos, sobretudo os esforços intelligentes e prudentissimos do digno administrador, —e a esta hora estariam n'um feixe os ossos do conejo e a cascaria do abbade!

Mas não abusem; não se brinca com a indignação popular e as pessoas que d'esta vez poderam valer-lhes, transformando n'uma simples troça aquella o que poderia ter um caracter mais grave, podem não ter força amanhã para lhes evitar a desforra popular!

Cautella!

Os palhaços

Os mesmos que vieram até aqui exhibir a sua rhetorica de contrabando, *esses coisas* avariadas e podres, um conejo e um abbade, essas duas entidades supinamente gafadas, tem andado de feira em feira, de parceria com outros individuos do mesmo jaez e feito á semelhança das bestas esparavonadas, esperando que algum innocente ou menos atilado não repare nas pustulas que os cobrem, e na fedorentina que exhalam, e se deixe cair no logro de acreditar nos seus embustes e parvoíces.

Causam nojo esses histriões repellentes: uns, ultima escoria da classe sacerdotal, outros, miseros adventicios, que tem representado toda a qualidade de papeis e que na classe dos covardes pertencem á ultima ralé!

Querem explorar os povos, mas Deus queira não chegue ainda o dia em que elle já farto, trate de pôr um dique, de cortar pela raiz todos os males que essa pelinragem lho pretende inocular, com o unico fim de se poderem guindar ao capitolio das suas alinejadas ambições.

Mas nós cá ficamos de atalaia, nós cá estamos para desmascarar os miseraveis, os pulhas e os intrujões. Contem co nosco.

Fantochada

No dia 14, sabbado, houve n'esta villa uma especie de comicio, originalissimo e pittoresco, promovido por uns politicos de encomendada. Os detalhes d'esta extraordinaria funcção, merecem ser apreciados devidamente, para se conhecer a que caminho conduz o facciosismo politico d'umas cabeças desorientadas. O *compét-rendu* d'esse magnifico espectáculo, precisava d'um Karr, d'um Bordallo Pinheiro, ou d'um Ramalho Ortigão. Só os Mestres supremos da Troça e da Critica, poderiam dar um relevo especial de originalidade á descripção do comicio de sabbado.

Na vespera, com pequenos papeisinhos impressos, convidava-se o povo villaverdense para aquella reunião: dizendo-se desde logo que aquelle que ficasse em casa seria tido como traidor!

Horror! Quem é que havia de faltar em face d'este anathema terrível?

Mas os papeisinhos eram anonymos! Os confeccionadores de tal convite queriam fazer uma surpresa ao povo surgindo no momento dado, as mascaras desafivelladas. Elles lá tinham as suas razões em não assignarem os convites. A's vezes o povo, d'ante mão prevenido, e conhecedor das altas virtudes d'estes salvadores da Patria... e das batatas, quem sabe o que faria!

O incognito, é, a maior parte das vezes, uma providencia que nem todos os mentecaptos teem.

Distribuidos os papeisinhos, o povo esperava ansioso o raiar do sabbado.

Alguns tinham má fe com o dia: sempre é o dia dos judeus! Elles, os promotores do comicio tambem não durmiram descansados. Era necessario preparar os Krups para a batalha do dia seguinte. Alguns aventavam que o comicio feito... governo em terra! Que esplendida causa!

Rompou finalmente a aurora (da Redempção! Não) do dia 14. E os habitantes da villa acordaram estremunhados do somno matutino pelos sons marciais d'uma banda de musica de... Cascaes de Rolhas!

Foi uma surpresa d'um ferreiro de Palmeira aos villaverdenses patriotas. Um mimo d'arregalar!

No entanto como era dia de mercado, o povo principiava a afluir. De Braga tinha chegado um reforço a Murillo, composto d'uns politicos faccis. Não faltava nada.

Chegou a hora. Sim, é como quem diz, chegou o momento critico de dar em pantanas com o ministerio!

Uma casinha baixa do largo da Feira, que por mal do seu senhorio está por ha-

bitar ha longo tempo, foi escolhida para quartel general dos desconhecidos convocadores do *meeting*. A *claque* preparada convenientemente de vespera, occupou os logares d'honra... á porta da rua.

Os curiosos juntaram-se em roda, palpitantes d'ansiedade. Eram mulhersinhas honestas, simples, curiosas. Rapazes inquietos, travessos, roxos de frio. Bons burgozes pacatos. Lavradores indifferentes, almas cheias de bondade. Todos queriam ouvir e vêr! Poucas vezes se apanham espectaculos de esta ordem, n'estas alturas. E aproveitaram.

Depois de muita demora, surge finalmente na sacada, a figura pallida do sr. Amaro d'Azevedo. Foi o primeiro que se deu a conhecer.

Apezar da temperatura gelida d'estes dias, s. ex.^a apresentou-se com muito pouco sangue frio. Foi por isso que não soube dar ao papel a interpretação verdadeira titubou muito muito. Em calão vulgar s. ex.^a foi *fôra!* Apesar de tudo, porém, conseguiu dizer que aquella reunião era para protestar «contra todas as leis do actual governo!» Isto é que é; não querem nada d'estes ministros: tudo aos papeis do lixo!

Um pharmacopola do Pico de Regallados apoiou de chapeu na mão, muito farnetico, dando ao corpo ares ginguistas d'importancia.

Movimento scenico. O sr. Amaro esconde-se a bastidores, e volta pouco depois dizendo, que vai fallar o sr. dr. Ribeiro!

Ha uma estremeção geral em toda a linha. Já no anno XV, antes de Jezus Christo, se deu egual phenomeno, quando Balaam fustigando desapiadadamente um triste burro este lhe improperou a crueldade.

Aparece a figura do Dr. Ribeiro, seca e hirta e logo a sua voz compaçada de falsete solta uma maxima latina. E' o fraco forte d'este orador a lingua primorosa de Cicero e Platon.

Aggride o governo que é immoral; a lei da decima de juros, que é immoral; a lei do recrutamento que é immoral; tudo, porque tudo é immoral, menos elle Dr. Ribeiro! ah! elle não!

De punhos cerrados, furiando, esbravejando, diz que é necessario «um protesto, um manifesto, uma representação!» Santo nome de Deus o que elle quer! Quem hade dirigir tanta coisa junta, homensinho do Senhor?! Declara que as novas matrizes são um escandaloso; que até as bouças entram agora em louvação! Coitado; elle não sabe que as bouças já estão na matriz actual; não sabe que estavam de fóra, mas que houve um governo regenerador que as mandou louvar não ha muitos annos,

para serem incluídas na matriz. Não sabe nada d'isto o dr. Ribeiro! e mette-se a fallar no que não sabe! A respeito da lei da decima de juros diz que é uma lei tributaria!

Para isto não merecia a pena ter ido a Coimbra. Ha quem tenha feito melhores descobertas sem nunca ter sabido de Tenões ou de Paio Pires.

Accusa o governo do ter trasido de fóra do concelho parasitas para fazerem o serviço das matrizes. Um secretario do lado objectou:—póde ser; o que o governo não fez foi nomear homens devassos, d'esses que dão maus exemplos á familia e á sociedade, sendo o vivo escardalo d'uma povoação inteira.—Diz que os contribuintes já não tem pelle.

Realmente o dr. Ribeiro fallava por experiencia propria:—se elle só tem ossos! Termina por dizer que quer as bouças de fóra da matriz,—elle lá tem as suas razões. Deixem-lhe as bouças! E mais não disse o dr. Ribeiro. De dentro da casa rompem apoiados e applausos estrepitosos, a *claque* faz o seu dever: imita.

No entanto os ditos, ás chufas, as zargunchadas, sabem dos grupos zombateiros que commentam aquella fantochada. Novo movimento de scena.

O dr. Barbosa, medico do partido, adianta-se vagarosamente. Vem termelicando, pouco senhor de si, um pouco mudado na cor habitual de seu rosto. Talvez seja nervoso. Se s. ex.^a nos dá licença, aconselhamos-lhe uns choques electricos ou uns banhos russos. Talvez lhe façam bem. Apesar de tudo declara que é a segunda vez que falla contra novos tributos: a primeira—os snrs. devem estar lembrados—foi para estrancinhar os regeneradores que s. ex.^a, a esse tempo, não podia vêr nem tragar; a segunda foi esta para desancar os seus amigos de hontem. Enfim são cousas do mundo! Cada um lá sabe as linhas com que se cose...

Este sr. dr. é um homem franco: ah! se é! Senão vejam. Diz que não traz discurso estudado, que falla a pedido, (já vêem que não é por convicção) que a intelligencia d'elle é debil e fraca, (basta uma das cousas) que não se julga habilitado para tratar d'estes assumptos, etc. Aqui pelos modos anda modestia de mais. Nem tanto, nem tanto, carissimo sr. dr. Barboza.

Berra contra a lei d'instrucção, contra a lei do recrutamento, contra tudo!

Pucha pelas orelhas aos addicionaes e leva o seu novo augmento a 15%!

Não quer sublevar o Povo. Faz muito bem. Sentimentos d'ordem são raros; rarissimos sr. dr. Um convulsivo *shak-kands* em nome do ministerio.

Para verem até onde chega a franqueza d'este illustre medico, basta dizer-lhes quo declarou ás massas que tem um filho que en-

trou este anno para a Escola-Médica, que tem um carro e um cavallo, que elle, (o dr. Barboza, bem entendido) é medico do partido, etc. (a) Já vêem que isto é o cumulo da simplicidade. Falteu-lhe dizer quantas panellas tinha na cozinha e se a familia estava na sua importante saude. Já nos esquecia de registrar esta declaração de s. ex.^a: «não sei ser impostor». Muito bem. Dois passos mais e capitulio com elle... se se salvasse do rocha tarpeia.

A *troupe* de que se compõe a *claque* irrompe em novos applausos. S. ex.^a agradece «do coração a manifestação, mas n'esta occasião a fera posição é difficil. Que não tem flores de rethorica mas que atraz d'elle outros oradores virão que as tratarão». Novos applausos. Outra mudança de scenario. O sr. Amaro d'Azevedo, com voz tremula, apresenta o sr. abbade de Tenões. De Tenões! reporem bem ao nome!! O sr. Amaro esconde-se e apparece o sr. de Tenões. Este sr. faz lembrar um touro sahido do curro para ser bandarilhado! Que rompantes aquelles! Que movimentos de braços, que sarilho, que posições! Vistam-lhe uma camisa de forças snrs. de Ribafolles!

O rapaz perdeu as estribeiras. está fóra da mãe! Eia! onde elle vai! Que effusão de banalidades! Nem dá tempo de ver donde vem os plagios de certas phrases conhecidas! O homem, por amor de Deus, modere a velocidade!

Ingenuamente diz uma mulhersinha: coitado! elle dá calão jdos braços.

Vamos a vêr se o cassámos. Descobre que a agricultura está vilipendiada. Ah! se elle fosse ministro das obras publicas como havia de remediar o mal das batatas, os estragos de *oidium tuckeri*, a dificuldade dos adubos! E não se lembraram ainda d'elle para o futuro ministerio d'agricultura! Fortes pedaçoes d'nsnos! Diz que o quadro da actual situação do paiz é «tétrico, triste, negro». Muito bem dito. Eramos nós (ha uns bons cincoenta annos) que ouvimos uma cousa egual a respeito não nos lembra de quê.

Cincoenta annos levou a chegar a Tenões aquella imagem de rethorica! Ah! sr. Abbade, v. reverendissima anda muito alheio ao movimento intellectual do seu paiz. Mas que admira se v. ex.^a vive em Tenões!!!

Grande troça. Mas elle, o de Tenões, agradece com mesuras de cabeça, e olhares flamejantes de contentamento. Diz que o governo obriga todos que trabalham a tirarem licença. Diz que os garotos e os vadios ficam isemptos E s. rev.^{ma}?

Adiantamos-lhe que fica em tão illustre companhia. O governo não obrigará o sr. Abbade de Tenões a tirar licença. Oh! isso nunca! Diz que os ministros estão cheios de lama. Esqueceu-se de nos dizer se sera da lama do bom tom, d'aquelle que Junqueira cantou em sonherbos alexandrinos. Se é, precebenos bem o alcance das palavras d'este orador.

Morde-se d'inveja. Elle, em Tenões, a salpicar a seus calças de panno preto e a sujar as suas botas de couro grosso, lama réles, de lama d'aldeia; e elles os ministros, em Lisboa, com as botas finas de polimento da russia e as calças de tal he galante, en-

(a) No outro «meeting» contra os regeneradores, já s. ex.^a fez as mesmas declarações.

(Nota do revisor).

lameadas de lama *chis*, de lama *pschut*, d'aquella magnifica lama do Chiado, calcada pelos pésinhos *cambrés* das aristocracias gentilissimas! E' de metter ferro sr. de Tenões. Escove o panno das suas calças e o couro das suas botas que é uma vergonha um orador de meetings trazer lama de Tenões. Ah! se fosse da outra!... da dos ministros!...

Adiante. Quando chegou a certo ponto, o abbade, perdeu as estribeiras! Pois se elle ia tanto de fugida!... Foi então que soltou este dilate monumental:—Sou filho d'artista e isto não pode ser! (É original. Garantimos a authecticidade). Mas então que quer que lhe façam! Nós não lhe podemos modar a paternidade.

Não sabemos de remedio para este mal. Tenha paciencia.

Contente-se com a sorte que lhe deu Deus.

Termina dizendo que os gritos do Povo chegaram até Braga. Onde os ouviu sr. abbade? Foi no jardim de Sant'Anna, na rua de S. Marcos, ou no café Vianna? Que ouvido que tem este sr. abbade! E escondeu-se não deixando n'naquelle sarilho constante de braços. Cremos quequelle movimento é como a meada de Penelope... interminavel. Deus lho dê remedio para esse achaque, sr. Gallimathias do ridiculo... perdão! sr. abbade de Tenões.

Ainda outro jogo de scena. O sr. Amaro d'Azevedo, abotoado na sua quinzena de rntina, apparece de novo e fallia. Vai tomar a palavra o sr. Conego Figueiredo, a quem entrega um proteato de representação para protestar contra tudo quanto se tinha dito!!! Isto é verdade. A maioria desatou n'uma helaridade tremenda.

O sr. Amaro, ingenuamente advinhou o pensamento dos espectadores. A representação devia ser um protesto contra toda aquella farçada com que se queria eludir o publico. D'esta vez o sr. Amaro fallou com consciencia e não com paixão.

O sr. Amaro esconde-se mais uma vez, ficando só, entre os ferros da varanda, o sr. conejo de Figueiredo.

E' mais um dos patriotas que abandonam o remanso do seu lar para virem a terra estranha defender a causa popular. Que dedicacão! E a dizerem que ja acabou o tempo dos martyres! Vejam como aquelle outro deixou as suas ovelhas em Tenões, as suas rezes, os seus psalmos, para vir pregar ás turbas! E este, o sr. conejo, como abandonou todos os seus trabalhos, os seus amigos, a familia, o lar, para tomar parte nos protestos do povo de Villa Verde! Querem-nos melhores? Ah! os snrs. são muito exigentes!

Mas vamos ao discurso de s. ex.^a Principia por dizer que estavam ali 80 hayonetas para defender a liberdade. Este periodo, dito com um certo entono de voz, era destinado a entusiasmar as massas. O povo, porém, está frio, o que não admira em consequencia da temperatura que nos tem marcado o thermometero. Accusa os deputados de não quererem saber do povo, depois de se pilharem servidos.

Acerca do inquerito agricola disse s. ex.^a cousas horrorosas! chamou-lhe «um procedimento manhoso!» Disse que o governo queria melhorar a agricultura que o devia ter feito quando esteve em dictadural. Que o inquerito é para mais tarde se deitarem mais impostos! etc.

Isto parece inacreditavel que fosse dito por um homem como o sr. Conejo Figueiredo. Ou

s. exc.^a estava a trocar com os ouvintes, fazendo d'elles uns papalvos, ou então as funcções intellectuales do cerebro de tão illustre orador soffreram uma grande transformação, precisando s. exc.^a de se sujeitar a um exame phrenologico, passado por especialista habilitado.

Falla nas confrarias, nas leis revogadas, no rei, etc. Disse muitas vezes:—Senhor Presidente! Mas ninguem via o Presidente, nem se sabia quem oral Por menos cá fóra não se soube que fosse constituida meza. Nem era preciso. Conclue por dizer que o governo está morto! O Peixoto arreguia muito os olhos e lembra-se do caixão! Que hom! Com uma declaração tão categorica de que o governo estava morto, parece que mais haveria a fazer do que: *Um Requiem eternam!* um bocado de agua benta aspergida com um hysópe, e... nada mais. Mas não senhores! Quiseram que o morto fosse para a sepultura com o supplicio da representação na qual se apella «o Senhor Rei!»

O sr. Conego leu a representação, cremos que escripta pelo sr. Rozalino Candido, a avaliar pelo estylo.

Recolhe o sr. Conego, surge o sr. Amaro. E' elle que quer dar a ultima de mão á funcção. Declara ser bem conhecido do povo de Villa Verde; que não vem fazer politica porque não quer ser deputado (esta parte do discurso de s. exc.^a causou surpresa geral porque todos tinham esperanza de vêr um dia o sr. Amaro representante da nação!) declara mais que se for preciso ir a Lisboa que está ás ordens do Povo; que dispersem em socego, cada qual para sua casa, que *elles?* ca ficam para tratar dos negocios do Povo! E mais não disse s. exc.^a a não serem uns vivas sonoros.—pega final de effeito comico. Assim terminou esta phantastica, banho-chata, pela 1 hora da tarde. Apesar do espectáculo ser gratuito, pouca foi a gente que deixou a feira para ir ver. A muitos populares ouvimos nós dizer, a respeito dos oradores: «aquillo é questão de barrigas».

Por ultimo dizemos que o digno administrador d'este concelho em tudo procedeu correctissimamente, fazendo todos os esforços para evitar que a ordem fosse alterada. Mas sabemos que s. exc.^a sendo sabedor de que havia uma manifestação preparada para protestar contra os fingidos amigos do povo, deu todas as providencias para a evitar.

Foi pena. Realmente era bom dar-lhes uma corrida em pello.

O «Regenerador»

Referindo-se a uma carta do muito digno administrador d'este concelho, publicada na *Correspondencia do Norte*, onde sua exc.^a trata de restabelecer a verdade, sobre uma noticia dada pelo *Regenerador*, referente ao *meeting* que aqui teve lugar, declara esse jornal, com a silencia propria d'um espadachim *valladescio*, que é mentirosa a declaração feita pelo nosso amigo e só verdadeiro o que elle disse.

A nos causa-nos esco, nojo até termos de remocher n'esse papel, n'essa luminaria reles, n'essa sargeta imunda, reservatorio de todas as sandices e de todos os desconchavos; lamparina da purgueira, onde a vergonha é desconhecida e onde só impera a ineptia e falta de

brios; mas, com o lenço sobre o nariz, impregnado dos mais deliciosos perfumes de *Piver*, sempre diremos a esse papel: Tu é que mentes, só tu és o unico inentroso.

Fóra com a porcaria!

A justiça

A gerencia financeira do sr. Marianno de Carvalho está sendo justamente apreciada no estrangeiro.

Emquanto os conegos por cá fazem *meetings* e escrevem sandices o *Economiste Français* escreve o seguinte a respeito do nosso credito:

«Os fundos portugueses, justificando plenamente as nossas constantes apreciações são os nnicos que se mostram em progresso sensivel: 85 8/8 para 87,50. Actualmente cotam-se a 86,90 (ex-div.) As obrigações de 5 por cento de 1886, progredem vivamente a sfr. 495,50.

A paridade para o 3 0/0 elevaria este a 60 0/0 o que aliás não passa de questão de tempo. O modo como os fundos, tão longe das temp-stades politicas, se comportaram durante este anno tão tormentoso, é tal que deve imprimir n'elles confiança que os faça ainda mais procurados.

E o mercado tem-se alargado muito, sendo faceis as transacções—».

Voto de louvor

A camara municipal de Cerveira, por proposta do seu presidente consignou na acta das suas sessões um voto de louvor ao sr. visconde da Torre, deputado por aquelle circulo, pelos esforços por s. exc.^a empregados para a creação do julgado municipal n'aquelle concelho

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Votação parlamentar

Os regeneradores estão divi dissimos. Ha dias na camara electiva foi posta em votação uma moção de confiança ao governo proposta pelo sr. Eduardo José Coelho quando se tratava da chamada *agitação* do paiz.

Esta proposta era accentuadamente politica mas os *barjonacos* fugiram da sala para a não rejeitarem. A opposição pretende ainda que a votação não fosse nominal para assim esconder melhor a sua derrota. Um deputado da maioria porem, conhecendo a manha, requereu votação nominal. Foi um desastre! Verificou-se que tinham votado a moção 90 deputados e que tinham rejeitado apenas 18! Estes numeros são altamente significativos e dão a medida da fraqueza da opposição—que tem mais de quarenta deputados na camara e que apenas tem ferça para apresentar 18 n'uma votação!

Note-o ainda que houve deputados da maioria que não estiveram presentes, mas que no dia seguinte fizeram as suas declarações de votos no sentido favoravel á moção. Da parte da opposição é que ninguem fez declarações.

E imaginam estes snrs. que sobem por ora ao poder?

Estejam socegados e vão saboreando como poderem o negro caldo da opposição.

Estada

Tem estado em Lisboa, onde foi fazer concurso para delegado do procurador regio, o nosso bom e illustrado amigo o sr. dr. Francisco José de Sousa, intelligente subdelegado n'esta comarca.

Recrutamento.

No dia 31 do corrente tem de apresentar-se n'esta sede da comarca, afim de serem inspecionados pela junta de revisão, os recrutados dos contingentes effectivos do exercito activo e da segunda reserva do anno de 1887.

Feira de S. Sebastião

Realizou-se sexta-feira ultima na villa de Prado, d'este concelho, a feira annual denominada de J. Sebastião.

Foi bastante concorrida de gado bovino.

Vinhos

Continúa a exportação dos vinhos verdes para o mercado de Bordeaux. Neste concelho tem-se affectuado importantes compras, regulando o preço de cada pipa de 5 hectolitros desde 136000 reis a 156000 reis.

Suicidio

Na ultima segunda-feira 16, appareceu no poço d'um quintal na rua dos Chãos, em Braga, o cadaver d'nma infeliz creada de servir, por nome Maria Albertina, natural da freguezia de S. Miguel d'Oriz, d'este concelho.

Havia 7 dias que a rapariga tinha faltado, sem se se saber o seu paradeiro, julgando os amos que tivesse hido para a terra da sua naturalidade ou para outra casa; porem n'aquelle dia, procedendo-se á lavagem do predio e tirando-se, para isso mais agua do poço do que para uso domestico, appareceu o cadaver da infeliz.

Diz-se que a causa do suicidio foi a arguição que lhe fez um visinho de que lhe roubara um objecto de valor, pelo simples facto de a desventurada se parecer com a autora do roubo.

O cadaver, extrahido do poço, foi conduzido ao hospital de S. Marcos, a fim de lhe ser feita a competente autopsia.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio correm editos de 30 dias, a citar João, e José Rodrigues, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca, para fallarem a todos os termos, até final, do inventario de menores, por obito de José Francisco Rodrigues, morador que foi no lugar do Reguengo, d'esta fregue-

zia sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696, do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 9 de janeiro de 1888.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

16) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde se tem d'arrematar por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por obito de Justa Maria da Rocha, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Miguel de Prado, e em que é inventariante Maria Joaquina da Rocha, casada, da mesma freguezia os bens seguintes:

Moveis—Raiz—Uma corte sem madeiramento só as paredes, e um pequeno roxio, na mesma freguesia, no valor de 3:000 rs.

A bouça de matto da Galgeira, em S. Miguel o Anjo, da mesma freguezia, no valor de rs. 10:000.

A bouça de matto da Pucinha, no valor de 6:000 reis.

A bouça de matto da Cabeça do Cão, em reis 3:000.

Leira de matto, do Poço, em 500 rs.

Duas leiras de lavradio e mais pertencas, no lugar de Villela de Cima, em 60:000 reis.

Leira do chão de baixo das Pereiras; em rs. 72:800.

Leira do chão das Pereiras de Soutellino, de lavradio; em 56:000 reis.

31 carvalhos de lenha no monte maninho e sitio dos carvalinhos ao pé da porta do Agostinho Gomes, da

mesma freguezia, em 9:600 reis.

Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaesquer credores incertos.

Villa Verde 9 de janeiro de 1888.

17) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

O escrivão,
António Thomaz Lopes d'Azecedo
Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar todos os interessados, credores e legatarios desconhecidos, para deduzirem seus direitos, e fallarem a todos os termos do inventario a que se procede por obito de Francisco Xavier do Araujo, morador que foi na freguesia de Moz, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde 30 de Dezembro de 1887.

18) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito de Villa Verde e no inventario por obito de Maria Valente, casada, moradora que foi no lugar dos Carvalhaes, freguezia de Turiz, correm editos de 30 dias, para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Cod. do Processo Civil.

Villa Verde 4 de Janeiro de 1888.

19) Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e no inventario por obito de João Evangelista da Costa e mulher Maria de Jesus de Macedo, moradores que foram no lugar das Vallas, freguezia de S. Mamede de Escariz, correm editos de 30 dias, para os fins determinados nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, e bem

assim a citar a interessada Maria Angelica, solteira, maior, ausente no Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 10 de Janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães.

O escrivão,
Gregorio de Carvalho Ozorio
Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Thereza Maria da Costa, cazada, moradora que foi no lugar de Quintella, freguezia de S. Mamede de Escariz, como determina o § 4.º do artigo 696 doCodigo do Processo Civil.

Villa Verde, 21 de Dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

O escrivão interino,

Antonio Ignacio Machado Brandão

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que em sessão publica de 29 do corrente foram sorteadas as obrigações n.º 45 e 46 do emprestimo de 5:000\$000 rs. contratado em 1883 para as obras da estrada visinhal n.º 2, e as obrigações n.º 73, 84, 104, 105, 107, 119, 144, 176, 180 e 181 do emprestimo de 10:000\$000 rs. contratado em 1886 para as obras da estrada concelhia n.º 24, lançado da Poça Zonga a Valdreu.

E para constar se publicou o presente.

Villa Verde, 31 de dezembro de 1887. Eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,

Visconde da Torre.

ADVOGADO

O Bacharel José de Sousa Machad, secretario da Camara Municipal de Braga, advoga, perante o tribunal administrativo disirictal, em todas as causas em que não fôr parte contraria a mesma camara. (14 a

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias a citar D. Joaquina Amelia da Rocha, solteira, do lugar do Outeiro da freguezia de Godinhaços, d'aquella comarca, auzente em parte incerta, para na 1.ª audiencia do expediente do mesmo juizo posterior no prazo de 60 dias que começarão a correr depois do 2.º annuncio publicado sobre este objecto na folha official, comparecer, querendo, no dito juizo, e no tribunal judiciario, sito ao sul do campo da feira em Villa Verde, afim de ver accusar a citação, e se proceder ao accordo na prorogação do prazo marcado aos arbitros na acção commercial que lhe move o Rev. Bernardo José Rodrigues, e se compromette com este um arbitro que substitua o que se auzentou a comarca sob penna de se fazer á revellia, e decorrer a causa com o advº que lhe for nomeado na falta de comparecimento, sendo que as audiencias n'aquelle juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos não sendo legalmente impedidos e sempre ás dez horas da manhã.

Villa Verde 16 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito to da comarca de Villa Verde, e cartorio do 5.º officio correm editos de 60 dias citando Antonio Gomes, viuvo do lugar da Rolla freguezia de S. Miguel de Carreiras, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, posterior

ao praso dos editos, que começará a correr da publicação do segundo annuncio na folha official, ver occusar a citação e marcar-se-lhe tres audiencias, para n'ellas opor por meio d'embargos o que se lhes offerer ao executivo por fóros promovido por D. Anna Albina Pinto Brandão, viuva, da cidade de Braga, sob penna de correr seus termos com o advogado que lhe for nomeado. Declarando, porém, que as audiencias se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias legalmente impedidos, porque sendo-o se fazem, nos immediatos se não forem tambem, por dez horas da manhã no tribunal judicial d'aquelle juizo situado no campo da Feira de Villa Verde.

Villa Verde, 20 de dezembro de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz da Direito,
Magalhães.
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo
Guimarães.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Aviso ao publico

Desde o dia 15 do corrente mez, o comboio corrente descendente n.º 24, da linha do Douro, terá a paragem de um minuto nos apeadeiros de Porto de Rei e de Palla, para receber e deixar passageiros e bagagens.

Porto, 9 de Janeiro de 1888.

O engenheiro-director
Augusto Cezar Justino Teixeira.

CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO

Aviso ao publico

Reabertura da estação central de Melgaço

Pelo presente se faz publico que, desde o dia 15 do corrente mez, é reaberta á exploração a estação central de Melgaço, para todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e pequena velocidade, nas mesmas condições que vigoraram até 1 de Novembro proximo passado, ficando portanto annullado o Aviso ao publico D-176 de 21 de Outubro de 1887.

Porto, 9 de Janeiro de 1888.

O engenheiro-director
Augusto Cezar Justino Teixeira.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

HISTORIA D'INGLA TERRA

por

GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Estilano Lemos Junior

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez. Em Lisboa o Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto de entrega de 100 réis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 réis. E todavia condicho indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.º Praça d'Alameda, 104 — Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Imada, 217 — Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e 'graphica, editora, 211, rua do Alameda, 217 — Porto.